

Folhas Volantes

Publicação do Comité Central de Academicos
e Operarios



E não viver para comer.

E non vivere per uccidere.

Missionarios; a cruz e a espada

Licções de factos:

E' notavel a resposta que um chim deu ao capitão portuguez Antonio de Faria, um dos *civilisadores* portuguezes no seculo XVI, para por ella se avaliar das poucas vergonhas que os catholicos fazem em nome da fé. Está reproduzida nas *Peregrinações* de Fernão Mendes Pinto:

A' pilhagem dos portuguezes catholicos respondeu assim o chim: «*Vivos louvar a Deus depois de fartos com as mãos alevantadas e com os beijos untados, como homens que lhes parece que basta arreganhar os dentes ao Ceu sem satisfazer o que tem roubado; pois entendei que o Senhor da mão poderosa não nos obriga a tanto bulir com os beijos quanto nos defende tomar o alheio, quanto mais roubar e matar...*»

Hontem como hoje!

A espada e a cruz ahí estão assassinando e roubando os povos a quem dizem que vão civilisar.

Roubar é que elles vão, de bacamarte em punho e de bentinhos do sagrado coração de Jesus ao peito...

Depois passam á Historia com a corôa... do martyrio.

Para a historia dos martyres do catholicismo escreveu o seguinte o bispo do Pará nas suas curiosissimas Memorias:

«Tremo de accreditar noticias d'Asia dadas por jesuitas, depois que ha cartas edificantes em letra redonda e successos como o que apontarei. Em Braga está o retrato do padre N. no collegio de S. Paulo da Companhia com muito sangue em signal de martyrio. Ao padre frei Lourenço Brandão, monge benedictino, mostraram-lhe o retrato, porque o martyr tinha sido seu mestre nas classes. Examinou-o e disse: «Padre, meu irmão frei Antonio, que está em Goa, escreveu-me dizendo-me que este padre era fallecido de uma diarrhea sanguinea; assim, pois, aquelle sangue é de cursos e não de martyrio.»

* * *

Os homens estão sempre contra a razão, quando a razão é contra elles.

Helvetius.

* * *

Reconhecer e aceitar uma injustiça, é o mesmo que commettê-la.

J. J. Rousseau.

* * *

Obediencia

Obedecer, é praticar actos pensados por outrem. Aprender a obedecer, é aprender a não pensar.

As faculdades superiores d'aquelle que obedece, permanecem sem acção e tornam-se inuteis; a sua sensibilidade funciona inutilmente, e inutilmente ainda a sua memoria se enriquece, visto que os seus materiaes já não devem servir para a elaboração do pensamento, pae do acto.

Submettida a este regimen, a personalidade morre, o individuo torna-se n'uma especie de automato que jámais poderá deixar de obedecer.

Malquin.

* * *

O amor da liberdade torna os homens indomaveis e os povos invenciveis.

Franklin.

* * *

Ser padre não é uma convicção, é um officio: o sacerdote crê e óra na proporção da congrua.

Eça de Queiroz.

* * *

Moral

A prova de que os Mandamentos da Igreja de Roma são embrutecedores, fazendo perder a consciencia humana a noção logica da moral, temol-a n'este facto, commum na Italia e na Hespanha: bandidos catholicos fervorosos, que não podiam passar por uma cruz sem se descobrirem e rezarem um Padre-Nosso por alma do pobre viandante que pouco antes haviam assassinado. Esses homens obrigavam os padres e os frades, que topavam nos caminhos, a confessal-os; e se algum dos *santos varões* se atrevia a negar-lhes a absolução, arrancavam-lh'a com ameaças de morte, ficando depois a sua consciencia tão tranquilla como se tivessem passado toda a vida a praticar actos de humana solidariedade.

R. E. de Ibarreta.

* * *

Os homens só adoram aquillo que não conhecem bem.

Guyau.

* * *

A sacristia, a Bolsa e a caserna são tres antros associados para vomitar sobre as nações a noite, a miseria e a morte.

Blanqui.

* * *

Necessidade da Fé

Quanto mais religioso é o homem, mais crê; quanto mais crê, menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é; quanto mais bruto é, mais facilmente se deixa governar.

Esta logica foi conhecida pelos tyrannos de todos os tempos; por isso sempre se alliaram com os padres.

O padre bem sabe que o seu papel é nullo quando lhe falta o apoio dos milhões.

Os ricos e os poderosos não ignoram tambem que o homem só se deixa governar e explorar quando os corvos — de qualquer igreja que sejam — logrem introduzir no seio das massas a ideia de que este mundo é um valle de lagrimas; quando lhe tenham infiltrado no espirito esta sentença — respeito pela auctoridade — ou então quando o tenham seduzido com a promessa de uma vida mais feliz no outro mundo.

Windhorsts, o jesuita por excellencia, chefe do partido catholico na Allemanha, deixou ouvir um dia bem claramente, no calor da pugna parlamentar, o que os ladrões do espirito pensam sobre o assumpto: — Quando a fé se extingue entre o povo, elle deixa de supportar a sua grande miseria e revolta-se.

I. Most.

* * *

As religiões, como os pyrilampos, teem necessidade de trevas para brilhar.

Schopenhauer.

* * *

A riqueza representa o trabalho. Sim, representa o trabalho, mas de quem? Na actual sociedade, acontece raras vezes que a riqueza seja o producto do trabalho de quem a possui; representa quasi sempre o trabalho passado ou futuro dos outros homens, dos verdadeiros trabalhadores; representa, emfim, o trabalho obrigatorio dos operarios, aquelle que lhes impõem pela violencia.

L. Tolstoï.

* * *

O pobre é uma necessidade para o rico.

Blanqui.

* * *

Para ter alguma auctoridade sobre os homens, é preciso differençar-se d'elles. E' por isso que os magistrados envergam a toga e os padres a sotaína.

Voltaire.

Subscrição permanente para a publicação das Folhas Volantes

Transporte (lista do 2.º numero)	10\$170
Despeza para a publicação do 2.º numero	11\$100
Deficit	930

ASSIGNATURAS

MEZ DE OUTUBRO:

Acacio Lino, Pedro da Fonseca, Fernando Clavel, Mario S. Araujo, C. L., M. P., Damião Lourenço, A. P. M., A. Lima Elias, A. R., A. S., T. B., Tio, B. V., José Ramos, Raul Doria, Cyriaco Lopes — 100 réis cada um.

R. O., J. C., Escalpello, Sobrinho, A. da S., E. Guimarães, J. Barreto — 200 réis cada um.

A. A., Dr. N. M. — 500 réis cada um.

MEZES DE OUTUBRO E NOVEMBRO:

Gregorio — 200 réis.

AVULSO

Joaquim Mendonça, Jayme Ferreira, Costa Carregal, João de Sousa, Ivo Ribeiro, Vaz Aguiar, A. B., Castro Lopes, Fernando Pimentel, M. Morgado, E. V. C., Chico Mendes, E. de S. P., Ernesto Abilio Rodrigues Fayard, A. B. Ferreira, Americo S. Brandão, Antonio F. Ribeiro, José Jorge G. d'Oliveira Torres, Alfredo José Pinto Osorio, Rodrigo A. Ferreira Dias, Eduardo Marques dos Santos, José L. Gimenes, Paulino Antonio de Castro, Francisco Augusto de Paiva, Miguel Teixeira, José da Silva Faria Junior, Manoel d'Almeida Machado, Francisco J. J. d'Oliveira Torres, S. B., J. P., Antonio Basto — 100 réis cada um.

Americo Lopes, J. Braga, J. Antello, Teixeira Freitas & Nogueira, M. de S. P., José Fernandes Nogueira, S. Ribeiro, João Antonio V. de Magalhães, José Pereira Lopes — 200 réis cada um.

Domingos Antonio de Mello, José Augusto Fernandes de Carvalho — 500 réis cada um.

Distribuição gratuita

O Comité acceta assignaturas voluntarias para esta publicação.

Todos os donativos podem ser enviados á sede do Comité, rua Formosa, 378 — Porto.